



Brossard (E), Deni, Sodré, Aparecido e Costa Couto (D): Brasília de hoje e do futuro em discussão

Moderno desafio aos técnicos

O governador José Aparecido disse que o sentido mais profundo do Simpósio Brasília está na constatação de que a cidade, um dos pólos das correntes migratórias nacionais, não pode se salvar sozinha ou por si mesma. A realidade que vive tem de ser enfrentada, lembrou o Governador. Para tanto, há necessidade de um balanço das condições históricas, sociais e econômicas que estão influindo na problemática da atualidade brasiliense.

A realidade de Brasília é para o governador José Aparecido um moderno desafio aos especialistas em desenvolvimento urbano, a começar pela distribuição geográfica da população, da qual 97 por cento vivem nos núcleos metropolitanos e apenas 3 por cento na área rural. Acresce a isso o problema dos municípios do Entorno, 11 de Goiás e um de Minas Gerais, cujas populações em crescimento também desordenado sobrecrevem Brasília com seus problemas e necessidades, gerando encargos enormes para os equipamentos da cidade-núcleo.

Segundo o Governador, a região Geoeconómica, com adensamento populacional planejado, poderá ordenar o fluxo migratório através de barreiras

naturais no território federativo. Lembrou que o presidente José Sarney pretende que o Brasil da Nova República seja a nova potência do terceiro milênio e que Brasília, na curva do século, terá apenas a idade adulta da vida de um homem, ou seja, 40 anos.

A situação de Brasília é grave, segundo o Governador, por isso ele decidiu convocar o simpósio. A cidade é uma síntese dos problemas nacionais e os brasilienses têm de tomar consciência da realidade. Para ele, o crescimento das cidades é o "calvário do Século XX".

FUTURO

O secretário de Governo José Carlos Mello não fez previsões sobre o futuro de Brasília, lembrando ser a cidade o maior pólo indutor de progresso do Centro-Oeste, com taxa de crescimento populacional de 7 por cento ao ano, mais do que o dobro da média nacional, que é de 2,9 por cento. Imaginada para ser uma capital política, e portanto projetada para acolher população de 500 mil habitantes, Brasília expande como cidade industrial e cultural precisando, deste modo, ser repensada.

São várias as dificuldades que serão enfrentadas com seu crescimento desmedido, a começar pela geração de empregos. Lembra o Secretário que metade da população brasiliense tem menos de 20 anos e que o setor governamental já está saturado como fonte de empregos. No setor habitacional, são 100 mil famílias vivendo em condições de submoradia.

O transporte de Brasília é o mais caro do Brasil, disse José Carlos Mello, e o que sujeita seus usuários ao maior desconforto. O usuário típico, morador da Ceilândia, gasta 14 por cento de seu salário em transporte, perdendo de três a quatro horas diárias indo e voltando de casa para o trabalho, além de se submeter a esperas nas paradas e terminais rodoviários.

O abastecimento de água está com seus sistemas em vias de saturação. As questões de saneamento e educação têm também de ser repensadas, segundo o Secretário de Governo. A administração José Aparecido vem entregando uma sala de aula por dia, o que obrigou a contratação de 1 mil 500 novos professores. Contudo, segundo José Carlos Mello, a população escolar cresce na mesma proporção.